

UMA CARTA

de José Cardoso Pires

Sr. dr. Azevedo Martins

Vi, para minha surpresa, no último número do «Jornal de Letras e Artes», o excerto de uma palestra sobre Bergman que em tempos proferi no cinema Roma e que, com autorização minha, fora reproduzida na Imprensa. Por aí fiquei também a saber que está em vias de editar-se uma antologia em que figura esse texto e sem que, para tal, tivesse sido, ao menos, consultado.

As Letras em Portugal são, como todos sabemos, vítima fácil, se bem que, para alguns, trabalho penoso. Dispor-se dele à pressa e ao capricho de comércios fáceis é, já não digo trair o escritor (de quem afinal se necessitou), mas fazer

tábua rasa dos princípios cívicos elementares, o bom-dia ou o com-licença que se usa entre cidadãos mesmo estranhos.

Como desconheço os intelectuais que respondem pela referida publicação e que já de início manifestam tão eloquente desrespeito pela deontologia intelectual, não tenho outro recurso, Senhor Director, do que me dirigir ao «Jornal de Letras e Artes» para nele deixar o meu protesto contra o que considero uma apropriação abusiva do trabalho literário.

Creia-me, Senhor Director, muito grato e com elevada consideração

Lisboa, 16 de Janeiro de 1964

José Cardoso Pires